Vendas e produção crescem em outubro, mas exportações recuam 28,3%

Veículos chineses já somam o dobro dos argentinos nos emplacamentos; importações avançam 29,5% no ano

11 de novembro de 2026 – A indústria automotiva brasileira encerrou outubro com crescimento nas vendas e na produção em relação ao mesmo mês de 2025, mas com resultados preocupantes no comércio exterior. Os emplacamentos avançaram 1,8% e a produção cresceu 2,7%, mas as exportações recuaram 28,3% e as importações aumentaram 22,3%. No acumulado de janeiro a outubro, o mercado interno registrou alta de 16,1% e a produção avançou 8%, enquanto as exportações caíram 23,5% e as importações cresceram 29,5%.

A produção nacional somou 254,5 mil unidades em outubro, alta de 2,7% em relação a outubro de 2025. Frente a setembro, houve queda de 5,1%. No acumulado do ano, foram produzidos 2,420 milhões de autoveículos, cerca de 180 mil unidades a mais que nos dez primeiros meses do ano passado.

Em outubro, foram emplacados 265,5 mil autoveículos, 1,8% acima do volume registrado no mesmo mês do ano passado. Na comparação com setembro, houve recuo de 5,6%. No acumulado de janeiro a outubro, as vendas somaram 2,522 milhões de unidades. O resultado foi puxado principalmente pelos automóveis e comerciais leves, cujos emplacamentos avançaram 17,3%, de 2,057 milhões para 2,412 milhões de unidades. Já o segmento de caminhões e ônibus recuou 4,4%, com 109,4 mil unidades.

Exportações em queda e importações em alta ampliam desequilíbrio comercial

A retração das exportações segue entre os principais desafios da indústria automotiva brasileira. Em outubro, os embarques somaram 29,1 mil unidades, queda de 28,3% na comparação com outubro de 2025. Em relação a setembro, a redução foi de 26,9%. No acumulado do ano, a queda chega a 23,5%, com 363,1 mil veículos enviados ao exterior.

O desempenho reflete a perda de participação dos fabricantes instalados no Brasil nos mercados vizinhos, sobretudo para produtos provenientes da Ásia e do México. A

Argentina, historicamente o principal destino das exportações brasileiras, também enfrenta retração do mercado interno, o que afeta diretamente os embarques nacionais.

Na direção oposta, as importações continuam avançando. Em outubro, entraram no país 56,7 mil autoveículos, crescimento de 22,3% em relação ao mesmo mês de 2025. Na comparação com setembro, o volume ficou praticamente estável, com leve recuo de 0,8%. Entre janeiro e outubro, as importações chegaram a 520,7 mil unidades, alta de 29,5%.

A mudança na composição das importações é particularmente relevante. Os modelos chineses já são o dobro dos argentinos nos emplacamentos brasileiros (288 mil x 143 mil), invertendo uma liderança histórica da Argentina, que se manteve como principal origem dos veículos importados até meados de 2025. A combinação entre o avanço das importações e a retração das exportações levou a balança comercial de autoveículos a um déficit de 157,6 mil unidades nos dez primeiros meses de 2026, após o superávit registrado no mesmo período de 2025.

“Estamos assistindo a uma mudança importante na dinâmica do comércio exterior, com os veículos chineses assumindo a liderança entre as origens das importações brasileiras, com o dobro do volume vindo da Argentina, parceira de livre comércio com quem trocamos produtos numa via de mão dupla. Mesmo com Imposto de Importação de 35%, ainda somos o país produtor que menos impõe limites a veículos importados, o que vem impedindo que nossa indústria se beneficie dos bons resultados do mercado doméstico”, alertou o presidente da Anfavea, Igor Calvet.

Eletrificados e Carro Sustentável impulsionam mercado doméstico

O crescimento das vendas de automóveis e comerciais leves tem sido impulsionado, entre outros fatores, pelo Programa Carro Sustentável e pela expansão dos veículos eletrificados.

Desde o início do Programa Carro Sustentável, em julho de 2025, foram emplacadas 671 mil unidades de modelos contemplados. Só nos dez primeiros meses de 2026, foram 412,8 mil, alta de 22,3% sobre igual período do ano anterior. Esse volume representa 17,1% dos emplacamentos de veículos leves. O resultado mostra a atratividade do segmento de entrada, cujos modelos contemplados também ficarão isentos do Imposto Seletivo.

Os eletrificados também ampliaram significativamente sua participação no mercado. De janeiro a outubro, foram comercializadas 495,7 mil unidades de veículos leves eletrificados, alta de 125,7% sobre o mesmo intervalo de 2025. Com isso, esses modelos passaram a representar 20,5% dos emplacamentos de veículos leves novos, ante 10,7% no ano passado. Os modelos 100% elétricos, isoladamente, já respondem por 7,4% das vendas de veículos leves no acumulado do ano.

O segmento de veículos pesados, por sua vez, continua enfrentando dificuldades. As vendas de caminhões recuaram 4,1% no acumulado até outubro, e a produção caiu 4,7% na comparação com os dez primeiros meses de 2025. O programa Move Brasil contribuiu para estimular a demanda e evitar uma retração ainda maior.

Assessoria de Comunicação Anfavea

Tel: 11 96484-3281
imprensa@anfavea.com.br